

A BIBLIOTECA ESTADUAL “ESTEVÃO DE MENDONÇA” NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO LEITOR CUIABANO

Terezinha de Mattos¹

Sidney Barbosa²

RESUMO

A Biblioteca Pública de Cuiabá está inserida no processo de mediação da informação numa sociedade do conhecimento. Criada em 1912, essa instituição, desde a sua gênese, sofre as conseqüências da falta de políticas públicas que dêem a ela visibilidade e bom funcionamento junto à sociedade cuiabana, como lugar de exercício da cidadania. Dispõe de um acervo de obras raras (século XVII), literatura de autores mato-grossenses, imagens da Cuiabá antiga, livros com fotos da fauna e da flora regionais e documentos da história local. Esse conjunto se constitui patrimônio cultural da cidade e, nesse sentido, necessita de políticas preservacionistas. Porém, este se encontra dilapidado, sem novas aquisições e atividades que incentivem a prática leitora e a circulação da informação. Tal situação tem levado à desvalorização da instituição por falta de preservação da memória cultural.

Palavras-chave: Biblioteca Pública “Estevão de Mendonça”. Memória. Preservação. Patrimônio. Cuiabá.

1 INTRODUÇÃO

As Bibliotecas, como instituições tradicionalmente destinadas à coleta, gestão, organização, transferência e disseminação da informação, vêm sofrendo ao longo do tempo, significativas mudanças em relação ao seu papel na sociedade. Tais mudanças exigem novas formas de atuação no sentido de se contribuir para a formação do cidadão consciente do seu direito de exercer sua cidadania. Para tanto, há necessidade de se desenvolver competências de leitura, escrita e domínio das novas tecnologias de

¹ Prof^a CEFET-MT, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, UNESP, Marília (SP).

² Prof. Dr. do Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários UNESP, Araraquara.(SP) e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação UNESP, Marília (SP).

informação, numa perspectiva de inclusão na Sociedade do Conhecimento.

Nesse sentido, cabe à biblioteca pública ressignificar sua função como fomentadora de novas práticas leitoras e de acesso à informação. Desse ponto de vista, deve disponibilizar um acervo atual e que atenda as diversas necessidades dos usuários.

Com base nesse pressuposto, esta pesquisa foi proposta com o objetivo de se discutir o papel da biblioteca da cidade de Cuiabá no contexto da Sociedade do Conhecimento.

Devo ressaltar que este trabalho faz parte de uma pesquisa em História da Leitura sob a orientação do professor Sidney Barbosa. Para sua elaboração contei com informações preliminares colhidas em investigações realizadas na biblioteca da cidade de Cuiabá no mês de julho de 2006 e no mês de outubro do mesmo ano, quando lá estive.

Nessas abordagens, consultei também documentos disponíveis no Arquivo Público e na Assembléia Legislativa do Estado de Mato Grosso. Porém foi na Biblioteca Estadual “Estevão de Mendonça”, objeto de minha pesquisa, que passei a maior parte do tempo de investigação. As informações coletadas, embora ainda incipientes, possibilitaram-me uma primeira impressão a respeito da situação daquela instituição.

Ali conversei com o bibliotecário - rapaz jovem, nomeado recentemente – com funcionários antigos da casa e também com os que foram lotados naquele órgão há pouco tempo. Dentre estes últimos, há os que se encontram lá apenas esperando completar o tempo que falta para sua aposentadoria.

Esses fatos vêm ao encontro da nova exigência imposta às bibliotecas públicas brasileiras, a maioria delas transformadas, no contexto social brasileiro, em bibliotecas escolares e, conseqüentemente, conforme afirma MILANESI (1983, p. 59) “escandalosamente confundidas com repartição pública e com a carga negativa que ela carrega”.

Embora sem qualificação na área de biblioteconomia, considero importante ressaltar a exceção à regra, uma vez que os funcionários prestam bom atendimento aos usuários que procuram aquela instituição.

2 O CONTEXTO DA INSTALAÇÃO DA BIBLIOTECA

Tratando-se de uma cidade pouco conhecida tanto no cenário nacional como nos meios acadêmicos, julguei necessário um pequeno histórico a respeito da biblioteca denominada Biblioteca Pública Estadual “Estevão de Mendonça”, dentro do contexto da fundação da cidade, desde a época de sua criação e organização até os dias atuais. Julgo importante essa contextualização pelo fato de a biblioteca encontrar-se inserida no processo de mediação da informação numa sociedade do conhecimento e, em função disso,

apresenta singularidades e semelhanças com suas congêneres de todo o país.

2.1 Fundação da cidade

A cidade de Cuiabá foi fundada em 08 de abril de 1719. É importante ressaltar que após sua fundação, sempre houve preocupação com a parte cultural da capital. Há notícias da existência de um gabinete de leitura em 1874 e da biblioteca da “Associação Literária Cuiabana” em 1884, em que os sócios podiam retirar livros. Destacamos também a existência de algumas bibliotecas particulares, sobretudo aquelas referentes a profissionais liberais, tais como médicos, advogados e eclesiásticos. As pessoas costumavam se reunir em atividades culturais e literárias. Grêmios e associações foram criados com a finalidade de se congregar as pessoas nessas atividades, como também com a intenção de se incentivar e registrar os acontecimentos culturais (PÓVOAS, 1983). Dentro dessas manifestações culturais, a valorização da leitura, do livro e de sua preservação fez com que surgissem as primeiras bibliotecas na capital. Entretanto, a criação da primeira biblioteca pública estadual de Cuiabá só ocorreu no início do século XX.

2.2 Criação e organização da biblioteca

Criada através do Decreto nº. 307, de 26 de março de 1912, a biblioteca foi instalada no dia 03 de maio do mesmo ano em uma residência da capital. À época de sua fundação, a biblioteca se constituiu em mais um centro de congregação e lazer da sociedade alfabetizada da cidade, composta pela elite cuiabana. Seu regulamento foi aprovado pelo Decreto nº. 308 do mesmo ano. O historiador Estevão de Mendonça³ foi seu organizador e primeiro Diretor, nomeado por ato do Secretário do Interior, Justiça e Finanças do Estado. Há notícia de que por essa época contava então com mais de mil volumes.

De acordo com o pesquisador Lenine de Campos Póvoas, após esse período, a biblioteca ocupou sucessivos endereços até ser deslocada para o prédio do Palácio da Instrução em 1975, onde permanece até os dias atuais. Os sucessivos deslocamentos contribuíram para que ocorresse a dilapidação do seu acervo, seja pelo extravio de livros, pelo mau trato no seu manuseio ou na conservação. Conforme constatou Póvoas (1983, p.154), nessa mudança muitos livros “não puderam ser aproveitados, porque se

³ Estevão de Mendonça (1869-1949) foi organizador e primeiro diretor da biblioteca pública estadual de Mato Grosso. Destacou-se como uma das personalidades de maior conceito no cenário político e educacional do seu tempo em Mato Grosso.

desfaziam, ao contato com as mãos, tão corroídos estavam pelos bichos”.

Pelo Decreto nº. 1983 do ano de 1982, em comemoração aos seus 70 anos de existência, a biblioteca passa a denominar-se *Biblioteca Pública Estadual “Estevão de Mendonça”*.

Com o passar do tempo, o que havia sido constituído como centro de lazer foi se adequando às novas necessidades impostas pela falta de estrutura e carência das nossas escolas públicas, ou seja, transformou-se em biblioteca escolar. Nessa transformação, a qualidade bem como a preservação do acervo foi se perdendo.

Após ter sido devidamente instalada em um prédio amplo, a biblioteca passou a ser distribuída em setores com salas para: literatura mato-grossense, leitura de periódicos, pesquisas em grupos, para deficientes visuais e sala para acolher o seu acervo. Parece-me importante destacar que dentre elas, uma contém exclusivamente obras de autores mato-grossenses.

Percebe-se que essa instituição, desde a sua gênese, tem sofrido as conseqüências da falta de políticas públicas que dêem à biblioteca visibilidade e bom funcionamento junto à sociedade cuiabana, como lugar de estudo, pesquisa e exercício da cidadania. Entretanto, visualiza-se atualmente, algumas tentativas no sentido de valorizar a biblioteca: uma delas ocorreu com a promulgação da Lei nº. 5893 A, de 19 de dezembro de 1991, do Deputado Hermes de Abreu, que “Institui incentivo fiscal para empresas com estabelecimentos no Estado de Mato Grosso”. Por essa lei o governo de Mato Grosso estimula o investimento ou patrocínio para produções culturais “nas áreas de música, teatro, cinema, vídeo, circo, poesia, literatura, pesquisa, documentação, dança, artes plásticas e artesanais”. Além disso, segundo informações de uma funcionária da instituição, todo livro editado em Mato Grosso deverá ter exemplares doados para o acervo da biblioteca, atendendo a exigência da Nova Lei do Depósito Legal (lei 10.994 de 14/12/2004) e com isso a garantia da permanência da memória.

De fato, foi possível constatar que o acervo do setor destinado a obras mato-grossenses, dispõe de produções atualizadas, enviadas à biblioteca em cumprimento à citada Lei.

Apesar dessa importante contribuição, observamos que há necessidade premente de aquisição de livros não editados em Mato Grosso, uma vez que há uma defasagem permanente nesse sentido na biblioteca. Outra tentativa de valorização da biblioteca ocorreu mais recentemente, nos anos de 2003 e de 2004, quando suas instalações foram provisoriamente transferidas para a antiga “Casa do Governador”, situada à Rua Barão de Melgaço. Essa mudança ocorreu em função da reforma da estrutura física promovida na sede.

Após a reforma, a biblioteca retornou em março do ano de 2005, com instalações de novas salas para atender outros segmentos. Segundo informações prestadas por uma funcionária, além dos setores já citados, a biblioteca ainda dispõe de salas para abrigar a cultura afro e indígena, a cultura sul-americana, com livros

escritos em espanhol. Atualmente, coloca também à disposição dos usuários o telecentro (biblioteca virtual) para realização de pesquisas digitais dos alunos. Há, ainda, a “sala infantil”, cuja funcionária responsável, participa de um projeto denominado “contação de estórias”, tendo para isso recebido treinamento para trabalhar com as crianças. Para participar, as escolas interessadas devem agendar o dia em que desejam levar seus alunos para visitação. Nesse período a sala fica reservada e   ocupada somente pelos alunos da escola que fez a reserva. Nos demais períodos a frequência   livre para qualquer visitante.

Entretanto, tem-se a impressão de que a comunidade não tem conhecimento da existência desses benefícios e de que não há um trabalho de divulga o dessas atividades junto às escolas, uma vez que durante o período em que l  estive não tive a oportunidade de ver a sala sendo utilizada, a não ser pela funcionária do setor. Tampouco havia reserva para alguma escola.

Apesar dos esforços, a carência da biblioteca   notável e a falta de aquisi o de novos títulos permanece. Essa constata o pode ser comprovada, ao se analisar os dados a seguir: Embora as novas instala es disponham de uma sala para leitura de periódicos, há assinatura de um único jornal local, ou seja, o **Diário de Cuiabá**, bem como da revista, também local, denominada **RDM**. Os jornais de alcance nacional, bem como as revistas l  existentes são doa es, portanto, estão desatualizados e não têm seq ncia. Embora haja frequ ntes pedidos para renova o e amplia o do acervo por parte da funcionária responsável pelo setor, estes, segundo ela, são sempre negados por falta de verba. Nessa sala, a única leitora presente no momento em que l  estive, era a funcionária que me atendeu.

Conforme informou outro funcionário, não há previsão no orçamento para compra de livros. Há para manuten o e reforma do espaço físico que conforme descrito anteriormente, ocorreu recentemente, no ano de 2003 e no de 2004, reforma essa promovida pela Associa o Mato-grossense dos Produtores de Algodão (AMPA) que entregou a biblioteca com mobiliários e equipamentos, como computadores para os usuários.

O mesmo funcionário me informou que atualmente a biblioteca possui um acervo com um total de 35 mil livros. Os mais consultados são os de literatura em geral para realiza o de trabalho escolar, posto que 70% dos usuários são estudantes em todos os níveis, sobretudo da rede pública.

A utiliza o da biblioteca pública como biblioteca escolar   um fen meno que se repete por todo lado no país e Cuiabá não se comporta de forma diferente, conforme constata Silva (2004, p. 49): “A biblioteca pública que, originalmente, se destina ao atendimento da popula o em geral, sem especifica es, acaba sendo escolarizada por imposi o das circunstâncias”.

Atualmente a biblioteca conta com um profissional bibliotecário para dar suporte aos seus usuários. Entretanto, percebe-se que a institui o “continua sendo vista como dissociada

dos interesses da maioria da sociedade”. (ALMEIDA JUNIOR, 2004 p. 72).

Os trabalhos são realizados na própria biblioteca, uma vez que a instituição não trabalha com o sistema de empréstimos, pois conforme justificou o responsável, não há como fazer um controle dos livros emprestados à comunidade, “é complicado, as pessoas não têm consciência e ficam com os livros”.

Esse fato vem ao encontro da constatação de Suaiden (2000, p. 56), quando enfatiza que a determinação do governo em considerar o livro um “material permanente, e não descartável, fez com que as bibliotecas demorassem a realizar o empréstimo domiciliar, pois temiam a não-devolução dos livros e as penalidades estabelecidas para o responsável pela biblioteca”.

Embora adotando essa política, percebe-se um pequeno avanço, posto que, em conformidade com a política de modernização da biblioteca, estuda-se a possibilidade da criação do serviço de empréstimo, tal como acontece em outras capitais, com maior número de usuários e que oferecem esse benefício à comunidade.

Por um lado, destacam-se na cidade, pessoas que exerceram e ainda exercem papel relevante tanto no que concerne à preservação e salvaguarda do acervo quanto com a disseminação da cultura propiciada pela biblioteca. Por outro, percebe-se ao longo do tempo, o descaso do poder público, fato que ocorre não só em Cuiabá, como no restante do país, conforme pode-se constatar em Barbosa (1988): “[...] a criação de bibliotecas, sua manutenção, com previsão de verbas no orçamento, contratação de pessoal especializado (bibliotecários e técnicos) e, sobretudo, a reposição e a renovação do acervo quase nunca são levados a sério”. Não se vê, por parte dos responsáveis, nenhum interesse no sentido de se implantar um sistema de bibliotecas com bases sólidas, para que os profissionais que ali trabalham possam dar tratamento prioritário às necessidades dos que a procuram.

Sabemos do importante papel da biblioteca na difusão do conhecimento. Uma biblioteca bem organizada muitas vezes pode ser o principal meio de contato da criança e do jovem com o mundo da leitura, principalmente daqueles cujos pais não dispõem de condições financeiras para adquirir livros. A valorização da biblioteca é de fundamental importância posto que além de repositório do saber,

Elas não somente põem o livro ao alcance daqueles que de outra forma não poderiam lê-lo, seja por falta de dinheiro para comprá-lo ou por falta de uma livraria no local onde moram, mas também, principalmente no caso das bibliotecas infantis, podem estimular e desenvolver o hábito e a prática da leitura. (BARKER, ESCARPIT, 1975, p. 76)

Dessa forma, há necessidade de, tanto o poder público como as organizações escolares, trabalharem no sentido de se priorizar a melhoria das bibliotecas públicas e escolares para que possam prestar um serviço de qualidade aos seus usuários. Melhoria que diz respeito não só à compra de livros e manutenção do acervo, mas também na capacitação de pessoal capaz de prestar informações àqueles que procuram pela instituição.

3 CONCLUSÃO

Apesar dos avanços científicos e tecnológicos, o homem parece estar cada vez mais perdido em meio a tantas informações, o que torna impossível a assimilação de tudo que se produz. Pimenta (2002, p.130) enfatiza que “(...) o mercado de trabalho da informação tem evoluído e mudado, passando a exigir do seu respectivo profissional, um perfil mais elaborado e uma postura mais arrojada, diante de tantos desafios a transpor”. Diante desse desenvolvimento científico e tecnológico acelerado, e de tantas mudanças, a biblioteca estadual de Cuiabá caminha a passos lentos, longe de acompanhar as exigências do mundo globalizado.

É perceptível a preocupação com a visibilidade da estrutura física da instituição sem que haja, entretanto, preocupação com a renovação do acervo, com pessoal habilitado para prestar serviço de qualidade ao usuário ou instalação de uma sala de informática que realmente atenda os anseios da sociedade, principalmente dos jovens carentes.

O mais recente *folder* divulgando os serviços oferecidos à comunidade pela biblioteca, estampa a imponência da construção reformada, anunciando as atividades e benefícios nos seus diversos setores. Todavia, ainda não se verificou na prática a utilização de tais benefícios pela sociedade. Como exemplo, podemos destacar do *folder* a informação referente aos periódicos que estampa o seguinte: “Revistas, jornais, folhetos, boletins informativos, folders dos mais variados tipos e assuntos”. Entretanto, a maioria das revistas e jornais é adquirida através de doações, ou seja, quando enviados para a biblioteca já estão desatualizados, portanto, com informações ultrapassadas. Com relação ao setor tecnológico, enfatiza: “O acesso à internet é gratuito nos 10 computadores, com a orientação de monitores habilitados na área de informática”. Entretanto, a fila de espera denuncia a carência da instituição e o descaso no sentido da instalação de um setor melhor equipado com serviço de qualidade aos usuários.

O ano de 2005 foi proclamado pela XIII Cúpula Ibero-americana de Chefes de Estado e de Governo o Ano Ibero-americano da Leitura. Denominado *Vivaleitura* no Brasil, o movimento propõe, como sugere o título, ações efetivas no sentido

de implementar políticas de valorização ao livro, à leitura e à biblioteca.

São propostas que visam promover justiça social, inclusão e cidadania através da facilitação do acesso ao livro e estímulo à leitura. Enquanto o movimento *Vivaleitura* chama a atenção para a questão em torno da democratização do acesso à leitura, inclusão social e cidadania e melhoria das bibliotecas, a política de modernização da biblioteca do Estado de Mato Grosso se dá principalmente em seu aspecto físico e estrutural sem que haja manifestação no sentido de se discutir a viabilização de recursos permanentes para diversificação do acervo que se encontra em defasagem crônica.

Diante disso, urge que os nossos governantes se engajem na Política Nacional do Livro e atentem para o real valor da biblioteca do estado como uma instituição difusora da democracia e de uma política social inclusiva. Para tanto há que se investir não só na estrutura física como também na aquisição de novos títulos e promover a inclusão digital dos seus usuários.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação. In: FADEL, Bárbara (org.). **A informação nas organizações sociais: desafios em face da multiplicidade de enfoques**. Marília: Fundepe Publicações, 2003 (CD-ROM).

AMORIM, Galeno (Org.). **Políticas públicas do livro e leitura**. Brasília, DF: Cultura Acadêmica, 2006.

BARBOSA, Sidney. A trajetória do livro nos trópicos brasileiros. In: Perrone-Moisés, Leyla. **O Ateneu: retórica e paixão**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

BARKER, Ronald E; ESCARPIT, Robert. **A fome de ler**. Tradução J. J. Veiga. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas/MEC, 1975.

MILANESI, Luis. **O que é biblioteca**. 10. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

PIMENTA, Márcia Teresa da Rocha. O profissional da informação e as novas mediações no atendimento ao cliente. In: **Ciência da informação e biblioteconomia – múltiplos discursos**. São Luís: EDFAMA EDUFMA, 2002.

PÓVOAS, Lenine de Campos. **Cuiabá de outrora**. São Paulo: Resenha Tributária, 1983.

SILVA, Waldeck Carneiro da Silva. **Miséria da biblioteca escolar**. São Paulo: Cortez, 1995. (Questões da Nossa Época, 45)

SUAIDEN, Emir José. A biblioteca pública no contexto da sociedade da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v.29, n.2, p.52-60, ago. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php>